

Resenha – Seção Estado, Organizações e Sociedade.

## RESENHA

LOPEZ SEGRERA, Francisco (Ed.) *Los retos de la globalización* : ensayos en homenaje a Theotônio dos Santos. Caracas: UNESCO, 1998.

*Nome: Carlos Eduardo Martins<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal Fluminense - UFF*

## A Globalização Na Encruzilhada

O livro *Los Retos de la Globalización - Ensayos en Homenaje a Theotônio dos Santos*, publicado recentemente pela UNESCO em Caracas, e editado por Francisco López Segrera em dois tomos, reúne trabalhos de alguns dos mais prestigiados pensadores contemporâneos, oriundos de diversos campos de saber das ciências sociais e das diversas regiões do planeta, em torno dos impactos da globalização sobre o sistema mundial e os paradigmas teóricos. Produzido com o objetivo de homenagear os 60 anos de Theotônio dos Santos, o livro compõe-se de quatro partes, que correspondem a temas desenvolvidos na obra do homenageado, além de uma introdução sobre o conjunto de sua vida e obra, um prólogo realizado por Raymundo Romeo, uma nota do editor e uma bibliografia que coleta as diversas contribuições do autor em livros, revistas científicas e materiais de publicação restrita.

São 30 autores e 895 páginas de valioso material analítico sobre o pensamento social e o mundo contemporâneo. Como assinala o editor, em que pesem as diversas perspectivas dos ensaios e seu caráter plural, transdisciplinário e multifuncional, o resultado da obra em seu conjunto é um conjunto de reflexões alternativas ao “pensamento único” pretendido pelos anos de hegemonia neoliberal na globalização. Prevalece ao largo de todo o livro a convicção de que a humanidade pode construir um mundo melhor se planejar a sua existência e afastar a ameaça da anarquia, do caos e da incerteza.

[Resenha Publicada Originalmente na Revista Administração & Sociedade, v.1, n.2, jul/dez 1999.]

<sup>1</sup> [Mestrado Administração Pública (EBAP), Doutorado Sociologia (USP)].

A primeira parte do livro versa sobre os novos paradigmas das ciências sociais. Para ela contribuem Theotônio dos Santos, que faz um balanço teórico e histórico da Teoria da Dependência, uma das suas principais contribuições às ciências sociais, Ruy Mauro Marini, que rediscute em seu último artigo o conceito de trabalho produtivo à luz das transformações tecnológicas contemporâneas, Samir Amin, que resgata o conteúdo histórico do pensamento único em suas versões de 1945-1980 e pós-1980 e aponta seus limites, além de Enrique Dussel, James Petras e Germán Sanchez.

A segunda parte aborda a questão dos desafios da globalização. Para ela contribuem Immanuel Wallerstein, André Gunder Frank, Mario Teló, Celso Amorim, Francisco López Segrera, Apolinar Díaz Callejas, Raimo Vayrynen, Nishikawa Jun, Anaisabel Prera Flores e Jorge Nieto Montesinos. Entre os temas analisados está a questão dos ciclos de Kondratief e dos ciclos interestatais no próximo século, das novas hegemonias e a relação Norte-Sul, da governabilidade democrática, regionalização e construção de um governo mundial, das emergências humanitárias no mundo global e das novas dimensões da ética.

A terceira parte trata das relações entre a dependência e o desenvolvimento. Nela escrevem José Valenzuela Feijóo, Elmar Altvater, Vânia Bambirra, Reinaldo Gonçalves e Urs Müller Platenberg. Nesta seção do livro, abordam-se temas como os obstáculos ao desenvolvimento, a relação entre as multinacionais e o desenvolvimento, a relação entre a mais-valia extraordinária e a acumulação de capital, a globalização produtiva e a questão agrária no Brasil.

A quarta parte intitula-se cultura e conhecimento em um mundo virtual. Diversos temas são tratados. Entre eles a questão da construção do conhecimento no mundo da informação, do impacto da globalização sobre a educação, da relação entre a estética e a democracia – particularmente na música caribenha e na arte brasileira nos anos posteriores à queda do AI-5 e à concessão da anistia política. Os autores que aqui participam são René Armand Dreyfuss, Estrella Bohadana, Marco Antônio Rodríguez Díaz, Angel Quintero Rivera, Silviano Santiago, Jesús García-Ruiz e José Nilo Tavares.

Em nossa introdução, procuramos destacar os principais temas aborda dos na obra de Theotônio e as linhas básicas do encaminhamento teórico que lhes dá o autor. Apesar da enorme continuidade e sistematização de sua reflexão, procuramos periodizá-la em três fases articuladas, marcadas, entretanto, pelas discontinuidades políticas e institucionais do exílio chileno, que interrompe seu trabalho no Brasil e sua atividade na Universidade de Brasília; pelo exílio mexicano, que interrompe sua atividade no CESO; e pela volta ao Brasil, que descontinua sua atividade na UNAM e o insere em um ambiente intelectual transformado pelos anos de ditadura.

Talvez um dos pontos que mais salte aos olhos na obra de Theotônio dos Santos é sua capacidade de distinguir temas-chave de investigação da existência humana e de prever na realidade concreta os seus desdobramentos futuros. E assim que, ao colocar a questão da problemática brasileira e latino-americana, foi capaz de contribuir, junto com Ruy Mauro Marini, para a elaboração da teoria marxista da dependência e distinguir um capitalismo superexplorador, dependente e politicamente instável na região. Da mesma forma, foi capaz de distinguir, a partir do conceito de revolução científico-técnica, formulado por Radovan Richta, o eixo da encruzilhada civilizacional contemporânea, contribuindo para o avanço desta teorização ao articulá-la aos processos de acumulação de capital, aos mais recentes paradigmas tecnológicos e aos requisitos necessários para a

construção de uma civilização planetária. Por outro lado, ao arrancar de uma perspectiva mundial foi capaz de prever, a partir do desdobramento da acumulação capitalista, o esgotamento do socialismo como experiência limitada e regional e sua absorção em um único sistema internacional, assinalando ainda que neste movimento esse ideal de convivência humana adquire a possibilidade de tornar-se dialeticamente uma força mundial e planetária.

Talvez o que melhor possa ser dito sobre *Los Retos de la Globalización* é que é uma excelente oportunidade para transpor o déficit de informações imposto pela indústria cultural sobre alternativas teóricas e práticas ao pensamento neoliberal. E ainda que homenageia um autor que, além de ser um fundador de uma escola de pensamento, entrega com sua obra, principalmente aos latino-americanos, um sentido de identidade e de libertação que desenha para nossos povos um futuro de imensas possibilidades.